

Coerção e consenso: dimensões das práticas de poder no setor extrativo na América Latina

Gustavo Schiavinatto Viti
IPPUR/UFRJ
gustavosvitti@gmail.com

Línea temática: Ecología política y conflictos sociales en perspectiva histórica

Nas últimas décadas vivenciamos no território latino-americano uma expansão de projetos extrativos das mais diversas ordens. Esse processo ganhou a denominação de “neoextrativismo”, como uma retomada de uma prática historicamente presente no continente desde o período colonial. Para além da dimensão propriamente econômica dessa retomada, há a permanência de práticas de poder nesse setor extrativo. Isto é, a permanência de ações políticas que garantem a perpetuação/retomada desses projetos econômicos. Nesse texto, busca-se observar a relação entre extrativismo e colonialidade, de forma a associar os projetos econômicos de extração mineral a práticas de poder que mantenham dimensões de colonialidade. Promove-se, assim, um diálogo com um conjunto de autores buscando refletir sobre as práticas de poder no território latino-americano perpassadas por relações de pacificação, coerção e tutela. Observa-se a continuidade e as modificações dessas práticas nas ações e políticas corporativas das empresas mineradoras no período contemporâneo, por meio de ações "gestão do risco social" e “governo privado indireto”. A discussão acerca dessas práticas busca indicar as formas de controle e gestão realizadas pelas empresas extrativas no controle e gestão de conflitos, ações e subjetividades das comunidades afetadas por seus empreendimentos. Essa relação entre controle militar (conquista-coerção) e controle social-subjetivo (colonização-consenso) parece ser uma chave das relações de poder e dominação largamente implementadas e testadas no processo de expansão territorial-colonial nas Américas. E fornece pistas interessantes para observar a centralidade dessas formas e práticas de poder na implementação e manutenção das atividades econômicas nos países ex-colônias e subdesenvolvidos, principalmente vinculados a expansão de fronteiras de acumulação e apropriação de recursos naturais. Dessa forma, assim como as práticas de poder no período colonial são pautadas em ações de tutela (paternalistas) e de coerção, diversos autores demonstram que no período contemporâneo as práticas empresariais no setor mineral continuam se apoiando nesses dois tipos de ação, de um lado a violência física, muitas vezes resguardada pelo próprio Estado e em outros casos fazendo uso de técnicas de governo indireto e de engajamento participativo. Esse processo se realiza a partir da gestão empresarial do território, sendo as empresas são as próprias empresas que vão definir os grupos e espaços a serem integrados a ordem do capital, ou

governados, controlados, por meio das formas pretéritas de governo privado indireto, violência e coerção. Dessa forma, o período estudado desdobra-se entre o período colonial e o período de expansão dos projetos extrativos, a partir de 1980. E para esse estudo, dado sua dimensão ensaística fazemos principalmente um diálogo com diversos autores que trabalharam as práticas de poder na colônia e estudos acerca das ações das empresas extrativas minerais nos dias atuais. Busca-se, por fim, tecer caminhos para a compreensão de uma história das práticas de poder no setor extrativo, de forma a refletir sobre as continuidades e transformações nessas e suas contribuições para a efetivação dos projetos extrativos minerais no continente latino-americano.